

## **GRAFITOS DE BANHEIRO E AS RELAÇÕES COM EDUCAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO: UM RECORTE DA UFRN**

João Sol Ávila Mendonça <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os grafitos de banheiro, ou escritas latrinárias, são inscrições realizadas no interior de banheiros e que representam uma importante fonte de estudo da sociedade, por serem uma forma de expressão abarcada pela privacidade do ambiente. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), enquanto ambiente de fomento de pensamentos, apresenta uma grande quantidade de grafitos, que possuem nuances próprias de acordo com o gênero (banheiro feminino ou masculino) e o tipo de ciência que é pesquisado nas áreas nas quais são encontrados. A presente pesquisa visa analisar essas inscrições textuais realizadas no interior dos banheiros em uma perspectiva sócio-histórica, categorizando seu conteúdo e buscando estabelecer as devidas relações de acordo com suas proveniências, explorando os temas de gênero e sexualidade enquanto sendo os assuntos de maior frequência, com presença da agressividade. Conclui-se que a educação sexual pode ser uma importante ferramenta para continuarmos em uma caminhada rumo ao conhecimento e respeito a todos.

Palavras-chave: Educação, Gênero, Sexualidade, Grafitos de banheiro.

### **INTRODUÇÃO**

A complexidade da sexualidade humana permite o seu estudo por diversos aspectos que revelam a profunda conexão entre elementos biológicos, psíquicos e culturais. Nesse contexto, o cotidiano revela diversas expressões da sexualidade: nas divisões das lojas de roupa em seção feminina e masculina, na comercialização de preservativos e nos banheiros públicos.

Os banheiros públicos têm como funcionalidade inicial o atendimento às necessidades de defecação e excreção de urina, podendo incluir outros cuidados relativos à higiene. Porém, culturalmente os banheiros vão para muito além do fisiológico. É um espaço que abrange as interações sociais (desde conversações singelas até casos de assédio e estupro) e, por muitas vezes, a linguagem sexual explícita em pichações nas portas, paredes etc. A essas pichações, refere-se o termo “grafito de banheiro” ou “escrita latrinária”.

Os grafitos encontrados nos diversos banheiros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Central, despertaram em sua riqueza de informações uma

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [jaoavilamendonca@gmail.com](mailto:jaoavilamendonca@gmail.com);

inquietação científica. Observou-se grande quantidade de textos carregados de agressividade nos banheiros masculinos e afetividade nos banheiros femininos.

Assim, a pesquisa buscou, para tanto, registrar e sistematizar categoricamente as escritas latrinárias, de modo a verificar a tendência dos conteúdos, com um olhar incisivo naquilo que é próprio da sexualidade, estabelecendo as devidas relações com a área da educação sexual.

Para isso, foram realizados registros fotográficos dos grafitos encontrados nos banheiros dos setores II e IV da UFRN, os quais foram categorizados de modo a possibilitar uma percepção dos diversos sentidos envolvidos na expressão de uma concepção de sexualidade.

Desse modo, foi possível estabelecer uma relação entre gênero e homofobia, bem como, entre a temática expressada nos grafitos e o tipo de ciência que é pesquisado nas áreas nas quais foram encontrados. Em tudo, mostrou-se importante que o tema deve ser considerado na educação sexual.

## **METODOLOGIA**

A UFRN – Campus Central, instituição escolhida para a pesquisa, apresenta uma estrutura física ampla para comportar os seus diversos cursos (técnicos, de graduação e pós-graduação) e com funcionamento nos três turnos (manhã, tarde e noite). A pesquisa foi realizada a partir da coleta dos escritos nos banheiros masculinos e femininos do Setor II: referente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA; e do Setor IV: Centro de Tecnologia – CT. Banheiros “unissex” foram desconsiderados. A escolha dos dois setores buscou, portanto, estabelecer relações não somente entre os gêneros, como também entre os frequentadores dos banheiros das duas áreas de conhecimento. Foram utilizadas câmeras fotográficas para os registros, no período de abril de 2019.

Por se tratar de uma universidade pública, federal, gratuita e bem conceituada, o público analisado provém das mais diversas camadas sociais e inclui não somente os estudantes, como também professores, técnicos, terceirizados e público externo.

Foram avaliadas somente as inscrições verbais, ignorando-se desenhos e símbolos de gangues. Porém, riscos em coisas escritas (Ex.: Bolsonaro 2018) entraram na conta de acordo com a categoria do que foi riscado.

Para análise do material coletado, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de outros estudos acerca dos grafitos de banheiro e de pesquisadores da educação sexual no Brasil. Foram registrados 301 grafitos de banheiro, separados por setor, gênero e discurso. A separação dos discursos seguiu categorias baseadas em Teixeira e Damião (2009) e estão a seguir descritas:

- **Presença:** inscrições com nomes próprios, ou registros de passagem da pessoa no local;
- **Religião:** grafitos que contêm mensagens religiosas ou referências a personagens de qualquer religião;
- **Preconceito:** inscrições cujo foco é expressar algum tipo de preconceito;
- **Insulto:** grafitos com agressividade dirigida a alguém ou algum grupo;
- **Política:** grafitos relacionados a candidatos políticos ou questões políticas como empoderamento negro e LGBT, comunismo/liberalismo;
- **Romantismo:** declaração de sentimentos amorosos relacionados a alguém;
- **Drogas:** grafitos referentes a drogas ou ao uso de drogas;
- **Música:** inscrições sobre artistas do meio musical ou letras de música;
- **Escatológico:** grafitos sobre excrementos corporais;
- **Filosofia:** grafitos reflexivos;
- **Gramática:** correções gramaticais a erros de outros grafitos;
- **Curso:** inscrições que caracterizem ou mencionem algum curso universitário;
- **Higiene:** grafitos referentes a cuidados de higiene com os corpos ou com o ambiente do banheiro.

Além desses, foram estabelecidos mais 4 parâmetros de categorização:

- **Ativismo animal:** inscrições que remetem ao vegetarianismo e veganismo;
- **Depressão:** mensagens relacionadas ao estado depressivo;
- **Sexualidade:** grafitos com foco em órgãos sexuais, questões de gênero, relação sexual e/ou orientação sexual;
- **Outros:** tudo aquilo que não se enquadra nas categorias definidas anteriormente.

Pelo fato de **Sexualidade** se tratar de um assunto muito amplo e frequente nas inscrições (90 das 301) houve 10 subdivisões; são elas: **órgãos sexuais** (para fins da pesquisa, considera-se vulva, pênis e ânus), **sexo homossexual pejorativo**, **sexo heterossexual pejorativo**, **sexo homossexual**, **sexo heterossexual** (o sexo abrange o sexo oral, vaginal e anal em todas as categorias), **sexo sem distinção de gênero**, **anúncio sexual**, **empoderamento sexual**, **empoderamento bissexual** e **empoderamento feminino**.

## DESENVOLVIMENTO

A sexualidade humana é compreendida como um tema de bastante complexidade. Para Nunes (2005, p. 9, grifo do autor), a sexualidade deve ser considerada em distintos aspectos:

“O primeiro desses aspectos é o *sexo biológico-reprodutivo* [...] Esse é o sexo como categoria de reprodução, aparelhos reprodutores naturais ou artificiais. [...] Existe o *nível psicossocial*, que é como se constituem as diferenças sociais entre os sexos masculino e feminino [...] Este nível envolve um estudo histórico desses processos de constituição dos papéis sexuais, que é o seu nível complementar”.

Nesse contexto, a sexualidade pode se exprimir de diversas maneiras: gestual, comportamental, oral, escrita e artística. Os grafitos estão localizados entre o escrito e o artístico.

Segundo Maingueneau (2010), existe entre o erotismo e o pornográfico uma linha bastante tênue. Ele define o pornográfico como algo que objetiva a total visibilidade do ato sexual, enquanto o erótico “floreia” e romantiza o sexo, sem ser o gozo seu principal fim. Rabenhorst (2001, p. 118) evidencia que o erotismo possui valor artístico por não fazer “[...] do corpo humano um mero veículo para um apetite qualquer” e estar comprometido com as emoções dos envolvidos. Por outro lado, “[...] na obra pornográfica, haveria um completo desdém pelos sentimentos e emoções dos personagens, pois o que importa seria apenas o ato sexual em si” (RABENHORST, 2001, p. 120).

Apesar de serem muitas vezes ignorados ou vistos com desprezo, “[...] longe de serem meros atos de vandalismo, os grafitos são, na verdade, modos expressivos para articular questões sociais e políticas, adotados por grupos aos quais foram negadas outras vias de expressão pessoal” (TEIXEIRA; OTTA, 1998, p. 231).

E os banheiros são espaços destinados à proteção da privacidade que, por isso mesmo, limitam as formas de expressão que são possíveis e, ao mesmo tempo, tornam-se um local

resguardado para a manifestação de quem não encontra outro espaço no qual expor seus pensamentos, ideias e emoções.

A educação sexual e de gênero é uma possibilidade de dar abertura ao entendimento de nossa complexidade. Quanto mais cedo, de forma planejada e adequada entramos em contato com esses assuntos, maior a chance de prevenção de diversos problemas sociais relacionados ao tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As primeiras relações que podem ser estabelecidas referem-se à quantidade de escritas latrinárias: aproximadamente 68% das inscrições provêm dos banheiros do setor II. Quando se trata da divisão por gênero, o resultado pende para o feminino com cerca de 56% dos grafitos, apesar da realidade do Setor IV mostrar que os homens ultrapassam as mulheres, sendo 56,25% das mensagens providas dos banheiros masculinos. Em uma visão geral, temos 42% do total nos banheiros femininos do Setor II, 26% nos masculinos do Setor II, 18% nos masculinos do Setor IV e 14% nos femininos do Setor IV.

Com os dados citados, é notável que o público a frequentar banheiros do setor de aulas de ciências humanas demonstra preferência por essa maneira de expressão em detrimento daqueles que frequentam o setor de aulas de ciências exatas, muito provavelmente pela maior familiaridade dos primeiros com a linguagem escrita.

Armstrong (1995) explica que o psicólogo estadunidense Howard Gardner, pesquisador que desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas, defende a ideia de que possuímos diversos tipos de inteligência (aptidões para resolver problemas e criar produtos), dentre elas estão a linguística – “Sensibilidade aos sons, estrutura, significados e funções das palavras e da linguagem” (ARMSTRONG, 1995, p. 16); e a lógico-matemática – “Sensibilidade a/e capacidade de discernir, padrões lógicos ou numéricos; capacidade de lidar com longas cadeias de raciocínio” (ARMSTRONG, 1995, p. 16). Por questões de afinidade, é de se esperar que pessoas com a inteligência linguística mais desenvolvida tendam a preferir cursos voltados à área de humanas, assim como a escrever em banheiros como forma de expressão.

Marques e Carvalho explicam que, em uma perspectiva sócio-histórica do desenvolvimento humano, as relações que nos são culturalmente colocadas com os objetos têm afetação direta em nossa formação psíquica (MARQUES; CARVALHO, 2014). Segundo o último Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016), a matrícula de

mulheres nos cursos da área de ciências exatas e tecnológicas é de número bastante inferior à de homens. Para a socióloga Elisa Reis, isso se deve ao contexto cultural de nosso país, que não estimula as mulheres a seguirem esse ramo (CAPUTO, 2019). É provável que por esse fator tenhamos uma discrepância tão grande na quantidade de grafitos nos banheiros femininos dos dois setores, pela falta de mulheres no Setor IV. Seguindo o viés da psicologia sócio-histórica, também é possível a análise de que as mulheres do Setor II sejam as responsáveis por quase metade dos textos: a ideia socialmente difundida de que se expressar é característico do feminino, enquanto o masculino retém suas emoções.

A pesquisa revelou que, nos banheiros femininos do Setor IV, os temas encontrados com maior frequência nos 42 grafitos foram: política (9/42), empoderamento feminino (7/42) e filosofia (6/42). Nos banheiros masculinos do mesmo setor, com 53 grafitos, as temáticas giravam em torno de política (11/53), sexo homossexual pejorativo (5/53) e anúncio sexual (5/53). Enquanto isso, a realidade do Setor II era de 128 grafitos nos banheiros femininos, dos quais 24 tratavam de filosofia, 18 de empoderamento sexual, e 16 de política; e 78 nos masculinos, com 15 grafitos relacionados a política, 15 de anúncio sexual e 10 de música.

Os escritos latrinários em análise não podem ser enquadrados como eróticos, por se tratarem de textos altamente explícitos e com ausência da poética. Entrariam, então, no campo do pornográfico, que conforme Maingueneau (2010) é um discurso impossível de não existir, em razão da natureza sexual humana. Por outro lado, segundo ele, é impossível de existir: a obscenidade da pornografia e seu êxtase só se concretizam por ser uma transgressão à norma. O obsceno prevê, para além do desejo, a maliciosidade coletiva. Pode-se observar isso nos grafitos deixados nos banheiros: a pichação em ambiente público é uma forma de expressão que viola a lei, e tratando-se de conteúdos permeados por tabus, o ato se torna ainda mais transgressor e, conseqüentemente, prazeroso.

É interessante ressaltar que o anúncio sexual foi tema frequente entre os homens, enquanto nos banheiros femininos foi nulo. Os anúncios, com uma exceção (“Como buceta [número de telefone]”), sempre se referiam a relações homossexuais (Ex.: “Que ser chupado? Deixa o whats”) e muitas vezes requeriam o sigilo (Ex.: “So malhados [número de telefone] Sigilo”), apesar de muitos dos comentários políticos e insultos incluírem a homossexualidade de forma pejorativa (Ex: “Bolsonaro dá o cu!”), dificultando inclusive a classificação dos grafitos. A maioria dos textos, independentemente da temática principal, incluía a menção a órgãos sexuais, tanto em banheiros femininos quanto em masculinos.

As escritas latrinárias de empoderamento, encontradas 38 vezes em banheiros femininos, só foram vistas em 2 unidades nos banheiros masculinos, ambas no Setor II.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com toda a discussão que vem sendo estimulada pelas mídias acerca o respeito ao diferente, foi perceptível a perpetuação de discursos de ódio. “Na esfera reservada de um banheiro, onde o anonimato é assegurado, ideias podem surgir sem censura externa. Assim, os grafitos podem servir como um canal seguro para a expressão” (TEIXEIRA; OTTA, 1998, p. 232). Dada essa segurança, as agressões, insinuações sexuais e qualquer outro tipo de mensagem são veiculados com frequência no espaço do banheiro. Inclusive, muitos dos grafitos de empoderamento vinham como resposta a textos mais agressivos (e vice-versa).

A hipótese inicial de uma grande discrepância entre a homofobia nos banheiros dos dois gêneros foi contestada: aproximadamente 2% dos grafitos femininos eram homofóbicos, comparados a 5% dos grafitos masculinos. Porém, confirmou-se que as mulheres, especialmente as do Setor II, têm mais abertura para o debate da sexualidade de forma construtiva, não podendo ser afirmada a relação desse debate com o baixo número de mensagens homofóbicas. O pedido pelo sigilo nos anúncios sexuais são, muito provavelmente, atrelados à homofobia, representando uma situação de risco para os enunciadorees.

Nesse sentido, a educação sexual pode ser uma importante ferramenta para continuarmos em uma caminhada rumo à ausência de discriminação sexual e de gênero. O combate ao racismo, assunto que tomou as escolas em todo território nacional, tem aos poucos revelado frutos. Em nosso universo de pesquisa, por exemplo, não foi encontrada nenhuma escrita racista, e consideremos essencial para esse resultado os processos educacionais realizados na base da formação escolar, que contribui grandemente em nossa formação moral.

Segundo a Constituição Federal, em seu 5º artigo, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (BRASIL, 1988). Se desejarmos alcançar a igualdade proposta em nossa Carta Magna, e importante propiciar o debate acerca de gênero e sexualidade de forma organizada, considerando inclusive que recentemente, em 13 de junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal – STF, determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero deve ser considerada crime (BARIFOUSE, 2019).

Considerando a ideia de que o ambiente escolar auxilia na preparação do indivíduo para a vida em sociedade, devemos ter em mente não mais uma simples discussão anatômico-fisiológica do corpo, mas concebendo-o também em suas dimensões psicológicas e sociais (DINIS; LUZ, 2007). É essencial uma plena formação humana que ultrapasse o “ler, escrever e contar” para alcançarmos a verdadeira dignidade do ser cidadão.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;
- BARIFOUSE, Rafael. **STF aprova a criminalização da homofobia**. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>>. Acesso em: 14 jul. 2019
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988;
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior**. Brasília: INEP, 2016.
- CAPUTO, Manuella. **Por que as meninas não querem fazer ciências exatas?** Disponível em: <<http://www.abc.org.br/2019/03/08/por-que-as-meninas-nao-querem-fazer-ciencias-exatas/>>. Acesso em: 14 jul. 2019;
- DAMIAO, Natália Ferreira; TEIXEIRA, Renata Plaza. Grafitos de banheiro e diferenças de gênero: o que os banheiros têm a dizer?. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 1-10, ago. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672009000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jul. 2019;
- DINIS, Nilson; LUZ, Araci Asinelli. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar**, Curitiba, n. 30, p.77-87, 2007;
- MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010;
- MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigostki e Espinosa. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 41-50, jan./jun. 2014. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/822&ved=2ahUKEwiDIZeXyeLhAhWJKLkGHQftDrAQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw3Ue6Gt\\_-HI4KBQLUTbNYuJ](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/822&ved=2ahUKEwiDIZeXyeLhAhWJKLkGHQftDrAQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw3Ue6Gt_-HI4KBQLUTbNYuJ)>. Acesso em: 13 abr. 2019;
- NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005;
- TEIXEIRA, Renata Plaza; OTTA, Emma. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 3, n. 2, p. 229-250, Dez. 1998.